



Beliandro. Parte IV- Poema

Fac-símile

[620-624]

Ve adou o papel, e tirando-lho curioza, vio q̃ se segue
q̃ sendo alto decia a Sim.
Senhoras.
Se a esperanca é deliro, ea desconfianca culpa.

segãnos vãs Alveas, como poua a impaciencia deixar
de ser gracaria

o vitoria de deliroa.

Para ter mais q̃ ofecer
fupo gosto de martirio
Sacrificio.

et em gracissima.

Seno de ja Comfianca
tanto suspirar asica
Claramente.

et em Alveas

Que munto de aterrao del
q̃ na pec Alveas no voo
Sacrificio.

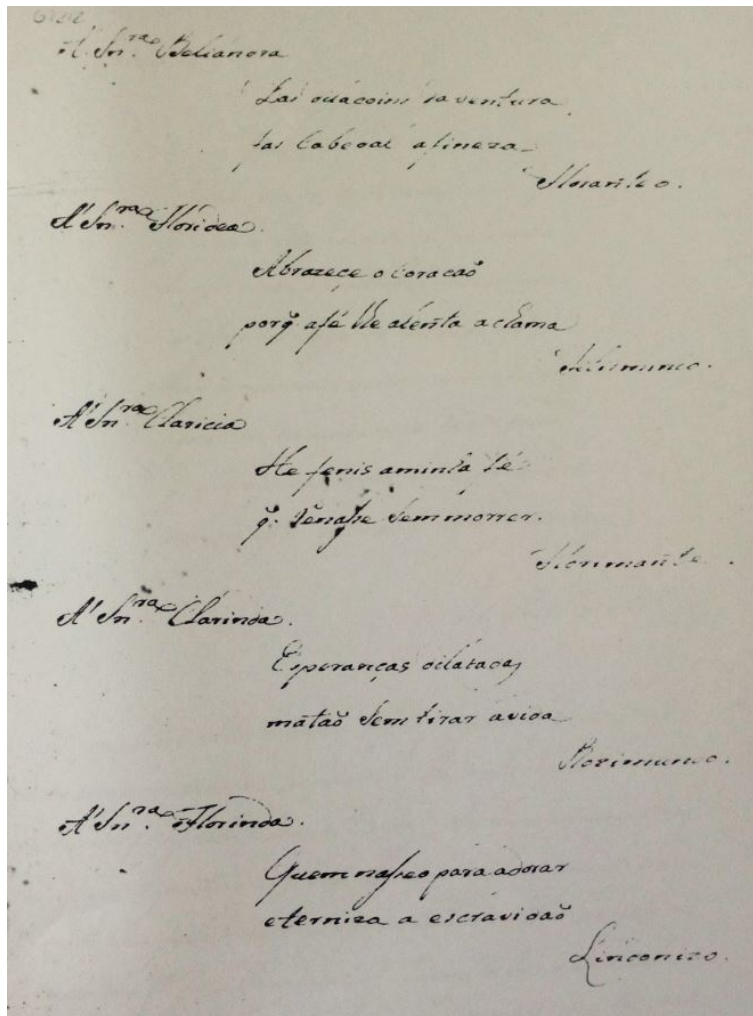
et em Comfianca

Se quanto respiro de fogo
q̃ munto de abraço o peito
Aliados.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

de la ^{ra} Desfina.
Sacrifiquese o desejo
nas dilacões da ventura. Polívio.

de la ^{ra} Quibeya
Castigame a dilacão
os delirios do desejo. Polívio.

de la ^{ra} Alcoronica
Acrescente a fmeza
mas q' pazeja a esperanca. Arturo.

de la ^{ra} de Bogue.
Elo pode curar a cega
aviso q' membra o golpe. Fileno.

de la ^{ra} Leticonica
Los milagre os percebeo
cura sem alento avioa. (D. Polívio.

de la ^{ra} Leticonica
Sombra
Os suspiros da fmeza
q' a crisolão aventura vilatada
de o peccem a l. Alteza facignaa
alffes o castigo da inteeira
Não implica posum com a l. mura
aquei na da esperanca fetao daca
q' o desejo de perder a dita dize naca
apusa afe, sup mat. erio da ince itesa
(D. Polívio.



Edição paleográfica

[620] Senhoras. | Se a esperança he delito, e a desconfiança culpa [621] digaõnos Vossas Altezas como pode a impaciencia deixar | de ser grocaria. | À senhora Fedelinda. | Para ter mais q oferecer | fasso gosto do martirio. | Belifloro. | À Snr^a. Gracelina. | Semo seja confiança | tanto suspirar a dita | Claramante | À Snr^a. Olinda. | Que munto se atreva ao Sol | qm. nasse Aguia no vôo. | Sacridio. | S Snr^a. Pinaflor. | Se quanto respiro he fogo | q munto se abraze o peito | Aliadus. [622] A Snr^a Beliandra. | Das dilacoins da ventura. | fas catedral a fineza. | Floranteo | À Snr^a. Floridea. | Abraze o coraçãõ | porq a fé lhe alenta a chama. | Filismundo. | À Snr^a. Claricia. | He fenis a minha fé | q renasse sem morrer. | Florimante. | À Snr^a Clarinda | Esperanças dilatadas | mataõ sem tirar a vida. | Rozimundo. | À Snr^a. Florinda. | Quem nasseo para adorar | eterniza a escravidãõ. | Lindonizo. [623] À Snr^a Delfina. | Sacrefiqueçe o dezejo | nas dilacoins da ventura. | Rolindo | À Snr^a Lusbeya | Castigueme a dilaçãõ | os delirios do dezejo. | Polibio | À Snr^a Alcidonia. | Acredite-se a fineza | mas q padessa a esperança | Artauro. | À Ninfa do Bosque. | Só pode curar a chaga | a mãõ q menistra o golpe. | Fileno. | À Snr^a. Liridonia. | Por milagre do perçeito | dura sem alento a vida. | D. Belindo. [624] À Snr^a. Liridonia. | Senhora. | Os suspiros da fineza | q acrizolaõ a ventura dilatada | se oferecem a V. Alteza recignada | a soffrer o castigo da inteireza | Naõ implica, porem com a firmeza | a queixa da esperança retardada | q o receyo de perder a dita dezejada | a pura a fé, no martirio da incerteza.

Edição crítica

[620] Senhoras.

Se a esperança é delito e a desconfiança culpa, [621] digam-nos Vossas Altezas como pode a impaciência deixar de ser groçaria.

À senhora Fedelinda.
Para ter mais que oferecer
fasso gosto do martírio.

Belifloro.
À senhora Gracelina.
Semo seja confiança
tanto suspirar a dita.

Claramante.
À senhora Olinda.
Que munto se atreva ao sol
quem nasse águia no vôo.

Sacrídio. À senhora Pinaflor.
Se quanto respiro é fogo
que munto se abraze o peito.



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Aliadus.

[622] A senhora Beliandra.
Das dilacoins da ventura
fas cabedal a fineza.

Floranteo.

À senhora Floridea.
Abraze-ce o coração
porque a fé lhe alenta a chama.

Filismundo.

À senhora Clarícia.
É Fénis a minha fé
que renasse sem morrer.

Florimante.

À senhora Clarinda.
Esperanças dilatadas
matam sem tirar a vida.

Rozimundo. À senhora Florinda.
Quem naseo para adorar
eterniza a escravidão.

Lindonizo.

[623] À senhora Delfina.
Sacrefique-ce o dezejo
nas dilacoins da ventura.

Rolindo.

À senhora Lusbeia.
Castigue-me a dilação
os delírios do dezejo.

Polábio.

À senhora Alcidónia.
Acredite-se a fineza
mas que padessa a esperança.

Artauro.

À Ninfa do bosque.
Só pode curar a chaga
a mão que menistra o golpe.

Fileno.

À senhora Liridónia.
Por milagre do perceito



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

dura sem alento a vida.

D. Belindo.

[624] À senhora Liridónia.

Senhora.

Os suspiros da fineza
que acrizolam a ventura dilatada
se oferecem a Vossa Alteza recignada
a sofrer o castigo da inteireza.
Não implica, porém, com a firmeza
a queixa da esperança retardada,
que o receio de perder a dita desejada
apura a fé no martírio da incerteza.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro IV: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.